



10729. Evangelho de sábado (10-12-2016) - Eclo 48, 1-4. 9-11; Sl 79; Mt 17, 10-13 - Ao descerem do monte, os discípulos perguntaram a Jesus: “Por que os mestres da Lei dizem que Elias deve vir primeiro?” Jesus respondeu: “Elias vem e colocará tudo em ordem. Ora, eu vos digo: Elias já veio, mas eles não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do Homem será maltratado por eles”. Então os discípulos compreenderam que Jesus lhes falava de João Batista.

Recadinho: João Batista veio com a missão profética de levar o povo de Deus a uma conversão interior. Assim, ele abriu os caminhos para o Senhor e anunciou a todos a salvação de Jesus Cristo. O anúncio de Elias, assim como o de João Batista, tinha como finalidade levar o povo a uma verdadeira conversão. Esse tempo que antecede o Natal é propício para que nós, também, estejamos de coração aberto a fim de que aconteçam em nós as grandes transformações que Deus quer operar na nossa vida.

10730. Crise migratória: Vaticano convoca prefeitos europeus - Nos dias 09 e 10 de dezembro de 2016 (ontem e hoje) prefeitos de 80 cidades europeias se reúnem no Vaticano para um encontro sobre refugiados. Organizado na Casina Pio IV, nos Jardins Vaticanos, o evento é intitulado "Europa: os refugiados são nossos irmãos". Este encontro foi convocado pela Academia das Ciências Sociais do Vaticano, para atrair a atenção internacional sobre a ameaça à estabilidade mundial representada pelo crescente número de refugiados no planeta, um número que no momento supera 125 milhões.

Durante o evento, estão sendo apresentadas e avaliadas propostas que, em seu conjunto, apostam na redução dos riscos de uma espiral de reações catastróficas a curto prazo e, também, ampliam e consolidam os benefícios de reformas a longo prazo.

Ressalta-se a necessidade de passar de uma estratégia baseada na defesa e na guerra a uma estratégia mais focalizada no desenvolvimento sustentável e global, especialmente no caso dos países desenvolvidos. “Construir mais muros e barreiras não poderá deter milhões de migrantes em fuga da violência, da exclusão, da pobreza extrema, da fome, da sede, das doenças, da seca, de inundações e outros males. Somente a cooperação internacional para a conquista da justiça social pode ser a solução”, lê-se na convocação do encontro.

A organização pede que os prefeitos coloquem à disposição suas competências para acolher e regularizar todos os migrantes e os refugiados. “É necessário que a voz dos prefeitos seja ouvida para promover a construção de pontes, e não de muros”.

Da Itália, estão presentes prefeitos de cidades que acolhem grandes números de migrantes como Roma, Milão e Lampedusa. Na tarde de 09 de dezembro houve uma audiência com o Papa Francisco.

10731. O Menino Jesus nos traga consolação e força - “Pedimos ao Senhor que o entendimento alcançado nas Nações Unidas consiga quanto antes silenciar o fragor das armas na Síria e pôr remédio à gravíssima situação humanitária da população exausta. É igualmente urgente que o acordo sobre a Líbia encontre o apoio de todos, para se superarem as graves divisões e violências que afligem o país. Que a atenção da Comunidade Internacional se concentre unanimemente em fazer cessar as atrocidades que, tanto nos referidos países, como no Iraque, Líbia, Iémen e na África subsaariana, ainda ceifam inúmeras vítimas, causam imensos sofrimentos e não poupam sequer o patrimônio histórico e cultural de povos inteiros.

Penso ainda em quantos foram atingidos por hediondos atos terroristas, em particular pelos massacres recentes ocorridos. Aos nossos irmãos, perseguidos em muitas partes do mundo por causa da sua fé, o Menino Jesus dê consolação e força”. (Papa Francisco, Natal/2015)

10732. Conhecer a Bíblia não significa saber amar - “O primeiro ensinamento na parábola do bom samaritano (Lc 10, 30-37) é este: não é automático que quem frequenta a casa de Deus e conhece a sua misericórdia sabe amar o próximo. Você pode conhecer toda a Bíblia, toda a teologia, mas o amor... vai por outro caminho! Diante do sofrimento de tanta gente que sofre fome, violência e injustiças, não podemos ser meros espectadores. Ignorar o sofrimento do homem significa ignorar Deus!” (Papa Francisco, 27/abril/2016)